

Ministro lamenta elevação mas prefere não apontar culpados

Em conversa com jornalistas entre os edifícios do FMI e do Banco Mundial, na Rua 19, o Ministro do Planejamento, Delfim Netto, considerou "lamentável" o nível das taxas de juros:

— Temos que lutar para mostrar que estes aumentos são prejudiciais — disse ele, sem indicar os responsáveis pelas altas taxas:

— Quando todos são culpados, ninguém é culpado.

Os 12,5 por cento da prime rate estão 1,5 ponto percentual acima das projeções feitas no pacote financeiro deste ano, mas as elevações não serão sentidas em 84, já que existe um hiato de seis meses entre o aumento e a cobrança.

Segundo Delfim, nem tudo está difícil. No Banco Mundial, onde reuniu-se pela manhã com o Presidente da instituição, Alden Clausen, o ministro negociou o programa de empréstimos do banco para o Brasil no ano fiscal de 84-85.

— É razoável (o valor do programa), entre US\$ 1,4 bilhão e US\$ 1,5 bilhão. Não temos dificuldades em melhorar o entendimento.

Os programas do Bird continuarão cobrindo projetos de energia, transporte, agricultura, financiamento às exportações e siderurgia. Este último é o único que poderá ser revisto.

No FMI, onde esteve com o Diretor-Gerente Jacques de Larosiére, os programas continuam caminhando normalmente:

— Os grandes problemas eram produção de alimentos e energia. Os dois assuntos estão resolvidos.

A visita de Delfim Netto ao Fundo coincidiu com a reunião da Junta de Diretores Executivos para a revisão dos resultados do programa brasileiro no primeiro trimestre e no ano passado. O ministro viaja amanhã a Nova York e regressará ao Brasil na sexta-feira.